

PECULIO DE RECREIO

BIBLIOTHECA DE 200 ROMANCES

ORIGINAES E TRADUZIDOS

DE

DUMAS, WALTER SCOTT, LAFONTAINE, FREDERICO
SOULIÉ, V.^o ARLINCOURT, MADAME COTTIN, VICTOR HUGO,
BOCAGE, GEORGE SAND, ETC.

à 50. 100 e 200-réis o volume

O catalogo distribue-se gratis em todas as livrarias de
Lisboa, Coimbra, Porto e Braga.

ROLLAND & SEMIOND
3 — RUA NOVA DOS MARTYRES — 3
LISBOA



UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY



THE UNIVERSITY OF MICHIGAN LIBRARY

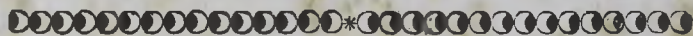
ANN ARBOR, MICHIGAN

Rara off
100.

MAGOAS
AMOROSAS.



~~~~~  
*Oh fortunati miei dolci martiri,  
S'impetreró che, giunto seno a seno,  
L'anima mia nella tua bocca io spiri!*  
Tass. Gerus. Liberat. Cant. II.  
~~~~~



MAGOAS
A M O R O S A S
DE
E L M A N O.



I D Y L I O.

Que scena tão suave aos Amadores !
Capaz de amenizar o horror da Morte ,
Que , de azas negras, me esvoaça em torno !
Que scena tão suave aos Amadores !
Com brando murmurio além revôão
De Venus , e de Analia , (iguaes no encanto)
De Venus , e de Analia as avezinhas.

Alli magoas não ha, não ha saudades,
 Vivem como eu vivi, como eu não morrem?
 Doce he ver-lhe os desejos innocentes,
 Os momentos de Amor! He doce ouvir-lhe
 Ternos gemidos em delicias ternas!
 Unindo os bicos, se namoraõ, se instaõ,
 Se afagaõ longamente, e arrulaõ juntas.
 Nellas pejo não he, nem crime o gosto,
 O altar da Natureza urdio seus laços!
 Férreo Dever, que o Sentimento ancêa,
 Dever, algôz de Elmano, algôz de Analia,
 Nos tenros corações lhes não carrega!

Felices Passarinhos melindrosos,
 De Analia inveja sois, de Elmano inveja,
 Sois da ternura, e do prazer a imagem.
 Felices Passarinhos! Esquecei-vos
 Ham momento de vós para lembrar-vos
 De dois saudosos, miseros Amantes:
 Vós os vistes viver, morrer de amores,
 Viste-os Mortaes, e pareciaõ Numes!

Doces Escravos da prizaõ mais doce ,
(Prizaõ, que aperto, que eternizo, e beijo!)
De Analia, como Elmano, escravos ternos,
Elle gemendo está, gemei com elle:
Ella suspira, suspirai com ella:
E na maga inflexaõ da voz máviosa
(Fonte de encantos, de carinhos fonte)
Brandura aprendereis, que apure a vossa.
Avezinhas de Amor! Naõ só merecem
Dois Amantes fieis a vós piedade,
Mas piedade aos Leões, piedade aos Tigres,
Piedade á Natureza, ao Fado, a Tudo.
Ah! Se alguma de vós logrou mais beijos
Daquella, cujos mimos deleitosos
A' vossa candidez eu permittia,
(1) E a hum Deos, e mesmo a hum Deos
(os naõ cedêra;
Se algum de vós, ó Passarinhos meigos,

(1) Expressaõ apaixonada, e que forçosamente se entende em sentido Mythologico.

Entre o ditoso, afogueado enxame
Dos pensamentos meus, dos meus desejos,
De Analia no sagrado, e niveo seio
Pousou, e, sem morrer, gozallo pôde,
E suave embebêo por entre as rosas
O biquinho subtil n'um Ceo de Amores:
Se encantadôra primazia obteve
No bem, na gloria de celeste afago:
Por isto, que expressão não tem no Mundo,
Ou de que hum ai dos meus sómente he fraze,
Por isto á venturosa Estancia vôe,
Onde o que devo a Amor me usurpa o Fado,
Lares demande, que esclarece Analia,
Adeje aos campos, que florecem d'ella;
E quando a vir co' a fantasia absôrta
Na imagem do sem par mesquinho Amante,
Contando, como os Séculos se contão,
Agros momentos de teimosa ausencia,
Que os bens do coração lhe some aos olhos,
Pouse na mão de neve, e gema, e diga:
(Por milagre de Amor) « eis os suspiros,

Mas por Analia o coração decide.

Planta, Planta de Amor, prospéra, e cresce,
Dos Cedros invejada, os Ceos penetra ;
E se foste o que sou, se acaso outr' hora
Foste Amante feliz, ou triste Amante,
Se és Ente humano, transformado em tronco,
De amor por tyrannia, ou por piedade,
Junto aos versos de Analia acolhe os versos
Do choroso Amador, soffre-os, não temas
Contagio nelles, que te dane, e murche.
A mão formosa, que te honrou, que adoro,
Imprimindo-os em ti, tambem nos trencos,
Como nos corações, fará portentos.
Seu hálito de rosas te bafeje :
Illesa ficarás, e a côr da Morte
(Côr minha) voará do metro amargo,
Que assim do coração subio aos labios :
« Do seu bem, do seu Nume Elmano ausente,
» Suspirando, morrendo, implora auxilio
» A'mão por que suspira, e por que morre.

» A mão de Analia , que lhe rege os Fados ,
» No docil tronco , monumento amavel
» De paixão triste , mas fiel , e eterna ,
» Estes sentidos caracteres lavre :
» Elmano por Analia esmorecia ,
» Elmano foi feliz , mas espirando :
» Com ella não viveo , morreo por ella. »

« Se amas, lê, Caminhante, e não lhe chores
» A morte , que lhe foi melhor que a vida. »

Aos Escravos de Amor (meus socios) mando
Suspiros da Saudade em verso brando.

F I M.

3

23

7

10

